
Entre mundo: histórias da tradição oral na paisagem digital¹

Marilaine Martins CAMARGO²
Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Este estudo investiga a presença de histórias da tradição oral no mundo tecnomidiático e busca entender potenciais efeitos do processo de transposição, focando em seu papel na redefinição das identidades coletivas. Utilizando uma abordagem metodológica mista, que combina revisão teórica e análise de dados de *podcasts* da plataforma *Spotify*, discute o conceito de oralidade e identidade, fundamentado na teoria da Folkcomunicação. Com base nos materiais analisados, observa-se uma promoção mais fluida e plural das identidades coletivas, evidenciando a diversidade de perspectivas e a fragmentação da identidade nacional.

PALAVRAS-CHAVE: histórias da tradição oral; transposição digital; identidade coletiva; folkcomunicação.

INTRODUÇÃO

A ascensão das tecnologias digitais desencadeou uma transformação fundamental na forma como as comunidades se relacionam com sua própria cultura (CASTELLS, 1999). Narrativas ancestrais digitalizadas redefinem os espaços de expressão e identificação cultural, possibilitando que grupos antes silenciados reivindiquem espaços e compartilhem suas identidades de maneiras antes inimagináveis. Essa mudança não apenas amplia o alcance de tais narrativas, mas também desafia as noções tradicionais de identidade e pertencimento. Neste contexto, a presente pesquisa se propõe a aprofundar a reflexão sobre esses processos a partir da seguinte problemática: como a transposição de histórias da tradição oral para o meio digital influencia a construção de identidades coletivas?

A pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando revisão teórica com análise de dados. Fundamentada na teoria da Folkcomunicação, utiliza-se entre outros, dos estudos de Luiz Beltrão (1980; 2001) José Marques de Melo (2001; 2018) e Osvaldo Trigueiro (2006). A revisão teórica sobre oralidade, narrativa e identidade na pós-modernidade é abordada principalmente pelos estudos de autores

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná, email: mari.mcamargo@gmail.com.

como: Walter Ong (1998), Walter Benjamin (1987), Joseph Campbell (1989), Janet H. Murray (2003) e Stuart Hall (2006).

A análise de dados explora narrativas culturais em podcasts do *Spotify*, selecionando “*Pavulagem*”, “*Poranduba*”, “*Cidade das Lenda*” e “*Histórias de Caboclas*” com base na relevância e consistência de produção, considerando o contexto social e cultural dos fenômenos estudados. Posteriormente, foram identificados padrões e tendências relevantes nas narrativas culturais, contribuindo para uma maior compreensão dos fenômenos em estudo.

Perpetuação de histórias e saberes por meio do som

“A narrativa, que durante tanto tempo floresceu num meio de artesão – no campo, no mar e na cidade -, é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação”, escreveu Walter Benjamin em *O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov (1936)*. Para o autor, diferente do romance ou da informação contida nos jornais as narrativas orais são dotadas de forças que as tornam passíveis de atualizações para outros tempos e espaços (BENJAMIN, 1987). Assegurando assim um caráter dinâmico e transcendental as histórias de tradição oral, que se mantêm disponíveis a uma pluralidade de interpretações.

Walter Ong (1998), ao discorrer sobre os processos sociais e psicológicos próprios da oralidade, descreve como em uma cultura oral primária (onde a escrita não é uma referência) ocorre o desprendimento da presença visual de uma palavra. Nesse contexto, a palavra se estabelece como uma “ocorrência”, um “evento”. Assim, em íntima relação com a percepção auditiva (MATOS E SORSY, 2005) e com o tempo em que é pronunciada, a temporalidade da palavra falada torna-se crucial. O som produzido começa a desaparecer imediatamente, tornando a experiência momentânea um veículo tanto da efemeridade quanto do poder contido na oralidade (ONG, 1998).

As experiências narrativas possibilitadas pelo meio digital são ampliadas constantemente e nesse contexto, temos o aprimoramento das narrativas imersivas. “A experiência de ser transportado para um lugar primorosamente simulado é prazerosa em si mesma, independente do conteúdo da fantasia” defende Murray (2003, p.102).

A experiência de ser transportado para um lugar simulado, conforme Murray (2003) argumenta, encontra paralelos na imersão sensorial que o rádio historicamente realiza em suas narrativas. A pesquisadora Luana Vieira (2021) descreve nesse contexto o áudio como: “um formato imersivo por essência. (...) O rádio, por exemplo, tem

historicamente a sensorialidade como característica que visa envolver o ouvinte em suas narrativas” (2021, p.5). Assim, o *podcast* emerge como uma evolução natural do rádio, mantendo o áudio como formato principal e integrando estratégias imersivas já estabelecidas pelo rádio tradicional.

Identidade nacional

Em constante negociação, a identidade nacional é influenciada pela interação dinâmica entre diferentes grupos sociais e suas representações culturais. Refletindo as complexidades das relações de poder na sociedade, como discutido por Stuart Hall em suas análises sobre a natureza mutável da identidade cultural na pós-modernidade (2006). Nesse contexto, símbolos nacionais, rituais e eventos desempenham um papel fundamental na expressão e reafirmação da identidade nacional, enquanto a linguagem compartilhada serve como um meio de unificação e integração dentro da nação (ORTIZ, 1994). Além disso, é importante reconhecer, conforme argumentado por Hall (2006), que a construção dessas identidades nacionais pode envolver processos de exclusão e marginalização de outras identidades que não se alinham com a narrativa dominante.

A descentralização dos meios de produção e disseminação de conteúdo, impulsionadas pela democratização da tecnologia, amplifica essa dinâmica. Permitindo que narrativas anteriormente silenciadas encontrem espaço e voz. No entanto, é crucial compreender como as noções tradicionais de identidade nacional se desenvolveram e foram modificadas ao longo do tempo, antes das contribuições de Hall e outros pensadores contemporâneos (Hall, 2006). As “categorias tradicionais”, conforme apontadas por Hall, historicamente moldaram as identidades individuais e coletivas, delimitando fronteiras e estabelecendo padrões normativos de pertencimento e comportamento. Portanto, ao fazer isso, também limitaram a expressão plena das identidades, restringindo a autodeterminação e perpetuando estereótipos e preconceitos.

Folkcomunicação: das raízes a conexão global

Durante o século XX, estudiosos norte-americanos enfatizaram em seus estudos a relação entre tecnologia da comunicação e mudanças culturais, observando como diferentes mídias afetam a maneira como as pessoas se comunicam e constroem suas identidades. No Brasil, Luiz Beltrão, no mesmo período, dedicou-se a entender as abordagens e métodos empregados por lideranças grupais de grupos marginalizados - que viriam a ser chamados de agentes folkcomunicacionais - para tornar compreensível

às classes populares o conteúdo transmitido pela grande mídia (MARQUES DE MELO, 2018).

Ao publicar seu livro *Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados*, na década de 80, o autor conceitua folkcomunicação como:

A Folkcomunicação é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que disperse (BELTRÃO, 1980, p. 28).

A ascensão da internet, plataformas e das redes sociais trouxeram novas dimensões à teoria folkcomunicacional. Tanto no âmbito de pesquisa e aprofundamento teórico quanto na amplitude das atividades de agentes desse sistema. O ativista midiático folkcomunicacional descrito por Osvaldo Trigueiro (2006), expande suas formas de atuação com a democratização das tecnologias de comunicação e plataformas online. Trigueiro define esse ativista como aquele que:

(...) opera nos grupos de referência da comunidade nos espaços rurais, urbanos e rurbanos, nas diferentes práticas sociais, como encadeador de transformações culturais para uma renovada ordem social, nos lugares onde se dão as interações mediadas de conveniências entre o local e o global, nos espaços da casa e da rua, melhor dizendo, no seu ambiente de vivência, de aprendizado que potencializa os seus produtos culturais nos meios de comunicação (TRIGUEIRO, 2006, p.5).

Ao utilizar estratégias de comunicação possibilitadas pela democratização da tecnologia de comunicação e plataformas online os ativistas folkmidiáticos conseguem engajar audiências de maneiras significativas e autênticas, ampliando vozes de culturas locais em um contexto globalizado e digital.

MÉTODO

Para atingir os objetivos propostos na observação de histórias da tradição oral transpostas para o digital, inicialmente foi realizada uma exploração de dados relevantes na base de podcasts da plataforma Spotify. Foram utilizadas as palavras-chave “lendas”, “mitos” e “folclore” na aba “Podcasts” da plataforma. A coleta e a categorização inicial dos dados foram interrompidas quando a saturação dos dados, que ocorre quando não são mais encontradas novas informações ou insights relevantes durante a coleta e análise de dados qualitativos (GLASER E STRAUSS, 1967), indicou uma redundância nos conteúdos.

Após analisar quarenta e quatro produções, foi constatado que muitas são de origem pedagógica, realizadas por professores ou alunos em atividades escolares. Observou-se também que várias produções baseiam-se em leituras de lendas sem recorte específico, e muitas não são continuadas após o primeiro ou segundo episódio na plataforma.

Identificou-se que os podcasts “*Pavulagem*”, “*Poranduba*”, “*Cidade das Lendas*” e “*Histórias de Caboclas*” apresentam maior relevância e pertinência para serem analisados neste estudo. A seleção desses podcasts foi conduzida com base em critérios que enfatizam: formato documental/colaborativo, definição clara do objetivo das produções, clareza no conteúdo apresentado e pertinência aos temas em foco – transposição de narrativas culturais para o digital –, assim como a consistência na produção. Após a coleta, os dados foram submetidos a uma análise detalhada, visando identificar padrões, tendências e insights relevantes sobre as narrativas culturais presentes nessas produções.

CONSIDERAÇÕES

Durante este estudo, identificaram-se diversos padrões e tendências que fornecem insights sobre os efeitos da transposição de narrativas digitais em vários aspectos da vida social. Incluindo a perpetuação de narrativas, a ampliação de vozes, a busca por reconhecimento cultural por meio de tecnologias digitais e a disseminação ampla, bem como a fragmentação da concepção de identidade nacional. Além disso, é observado que a transposição de narrativas culturais não apenas desafia os conceitos tradicionais de identidade nacional, conforme sugerido por Hall (2006), mas também contribui para uma compreensão mais fluída e plural do que constitui identidade coletiva, transcendendo as fronteiras nacionais e reconhecendo a diversidade de experiências e perspectivas culturais.

É notável a ampliação da criação e distribuição de narrativas culturais com o advento da democratização da tecnologia digital. A disponibilidade de plataformas acessíveis permitiu que vozes muitas vezes silenciadas sejam ouvidas e ressoem para além de limites físicos e dos impostos pela grande mídia. No entanto, é importante considerar como a divulgação de tais produções é influenciada por algoritmos e estruturas de poder subjacentes, não analisadas na presente pesquisa.

Este estudo integra uma pesquisa mais ampla, com a intenção de realizar análises futuras por meio de um estudo de recepção. Onde serão coletado percepções e

opiniões dos participantes durante e após exposição a histórias da tradição oral transpostas para o formato digital. A partir das interações e trocas resultantes da experiência com o grupo que possui conhecimento anterior das histórias através da cultura popular, serão estudados pontos de intersecção entre as narrativas adaptadas e as narrativas presentes no campo da memória. Adentrando ao campo das mediações para as análises, partindo do entendimento de que não existe um receptor passivo na audiência folkcomunicacional (TRIGUEIRO, 2006). Entre as pessoas sem conhecimento prévio das narrativas tradicionais as análises serão em torno dos processos de decodificação realizados, que podem indicar ou não uma ideia hegemônica da narrativa. Gerando espaço para observar se o conteúdo se estabelece enquanto ferramenta de transferência de saber ou como um processo comunicacional pautado no encontro de sujeitos que põe em prática a significação dos seus significados (FREIRE, 1983).

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2001.

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez Editora, 1980.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CIDADE DAS LENDAS. Podcast disponível na plataforma Spotify, em:
<https://open.spotify.com/show/0va41wsR2AvVFkZfajExV5?si=eR2bABtjRHu1_YHmXWf_Jg>.

CAMPBELL, J. **O herói de mil fases**. São Paulo: Pensamento, 1989.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 3º ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

GLASER, B. G; STRAUSS, A. L. **The dicoverry of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research**. Chicago: Aldine, 1967.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HISTÓRIAS DE CABLOCAS. Podcast disponível na plataforma Spotify, em:
<<https://open.spotify.com/show/6bFhgX10FDZSkEKaJJwuvW?si=S9og82AeSRWv3W6JZ2xV7Q&nd=1&dlsi=bbf09241821e4974>>.

MARQUES DE MELO, J. **Diálogos com Beltrão**. Revista Internacional de Folkcomunicação, v.16, n. 37, p. 11–76, 2018. DOI: 10.5212/RIF.v.16.i37.0001.

MARQUES DE MELO, J. In. BELTRÃO, L. **Folkcomunicação: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. 1ª reimp. Porto Alegre: Edipucrs, 2001, p. 07-20.

MATOS, A. G.; SORSY, I. **O ofício do contador de histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MURRAY, J. **Hamlet no Holodeck**. São Paulo: Unesp, 2003.

ONG, Walter J. **Oralidade e Cultura Escrita**. São Paulo: Papyrus, 1998.

ORTIZ, R. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAVULAGEM. Podcast disponível na plataforma Spotify, em:
<<https://open.spotify.com/show/0IixtNTZ2OvtW0lds6OnC?si=O6i8GWEVSxae7z5mqmKLLKw>>.

PORANDUBA. Podcast disponível na plataforma Spotify, em:
<<https://open.spotify.com/show/5EkAd1ynFougZz1z4iZG11?si=6-6gpnAPTWGMMINjUhiQ0g>>.

TRIGUEIRO, O. **O ativista midiático da rede folkcomunicacional**. Revista Internacional de Folkcomunicação. Ponta Grossa, v. 4, n.7, p. 1-13, 2006.